

Desaquecimento da economia brasileira: uma análise do governo Dilma Rousseff

Laura Schaan Chiele, Fernando Ferrari Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Ao longo dos cinco anos e meio do governo Dilma Rousseff houve uma deterioração dos fundamentos do modelo macroeconômico, supostamente desenvolvimentista, especialmente na esfera fiscal. Como consequência, a economia brasileira estagnou-se e, posteriormente, entrou em recessão, conforme mostram os principais indicadores de atividade econômica calculados pelo IBGE, quais sejam, PIB, taxa de desemprego, produção industrial e evolução das vendas do comércio.

OBJETIVOS

À luz da teoria keynesiano-institucionalista, os objetivos são explicar porque o modelo macroeconômico implementado entre 2011 e 2016 não dinamizou a atividade econômica e apresentar uma agenda econômica que assegure a estabilização econômica, entendida como crescimento robusto e estável, inflação sob controle, equilíbrios fiscal e externo e distribuição de renda.

METODOLOGIA

Consiste tanto de uma revisão de literatura sobre modelos e regimes de crescimento econômico, bem como de uma análise estatística dos principais indicadores macroeconômicos da economia brasileira no período 2011-2016.

RESULTADOS

Conforme mostram os gráficos, houve uma deterioração dos principais indicadores da atividade econômica entre 2011 e 2016. Os motivos para tais resultados foram, por um lado, a inconsistência da política macroeconômica implementada durante o governo Dilma Rousseff e, por outro lado, as incertezas econômicas advindas das crises política e institucional do País, principalmente em 2015 e 2016.

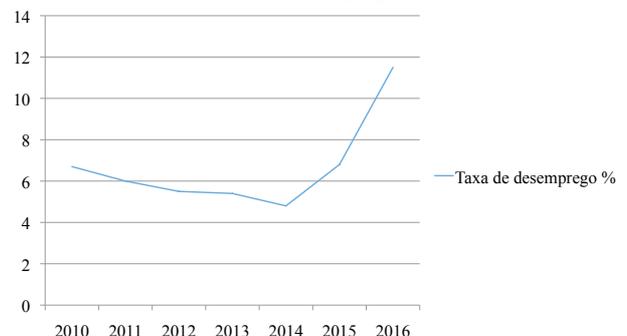
CONCLUSÕES

Visando à estabilização econômica, são propostas políticas fiscal e monetárias ativas e política cambial estável. Como? A política fiscal deve ser responsável e operacionalizada de forma contracíclica, a política monetária deve ter um duplo mandato (controlar a inflação e expandir a atividade econômica) e a política cambial deve buscar a estabilidade da taxa de câmbio real efetiva, cuja condição imprescindível é a adoção do sistema de câmbio administrado com controle de capitais.

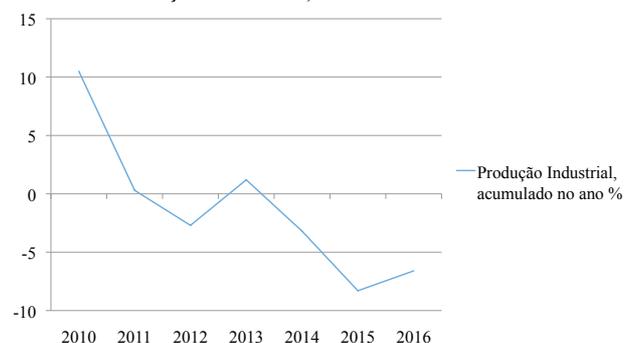
Variação do PIB %



Taxa de desemprego %



Produção Industrial, acumulado no ano %



Volume de vendas do comércio varejista, acumulado no ano %

